

Consenso pela posse interina

A posse na Presidência da República do vice-presidente José Sarney foi o resultado de longos contatos políticos que vararam a madrugada do dia 15 de março e envolveram negociações entre personalidades dos dois governos: do presidente João Figueiredo, que se preparava para passar o cargo, e do presidente eleito Tancredo Neves, impedido de assumir por estar sendo submetido naquele momento a uma operação cirúrgica.

A decisão de dar posse a Sarney foi tomada com a interpretação do artigo (76 da Constituição, que dispõe sobre a sucessão no impedimento do presidente da República, e para chegar-se a essa conclusão, uma personagem teve papel destacado nas negociações: o presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, cujo nome também chegou a ser cogitado para a sucessão.

Desde as 10 horas da manhã do dia 14, Ulysses, tendo conhecimento parcial do estado de saúde de Tancredo Neves, fizera os primeiros contatos para assenhorar-se da situação no terreno jurídico. Ele conversou, entre outros, com o professor Afonso Arinos de Melo Franco, e pediu reservas a respeito.

Mas só à noite, quando participava de um jantar na embaixada de Portugal com o primeiro-ministro Mário Soares, Ulysses Guimarães teve confirmação da crítica situação institucional e passou a agir interrompendo o jantar, dirigiu-se ao Hospital de Base de Brasília, onde Tancredo estava internado, e iniciou as articulações. No hospital, Ulysses, após conversar com parentes, com ministros de Tancredo e com as lideranças partidárias no Congresso, o presidente da Câmara procurou o novo ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, não por prever, segundo ele mesmo diria mais tarde, alguma turbulência militar, mas para abrir o maior leque possível de canais de comunicação. Em todos os contatos que fez, Ulysses defendeu a posse de Sarney, com base na Constituição, acabando por convencer seus interlocutores, entre eles Aureliano Chaves, Fernando Henrique Cardoso, José Hugo Castelo Branco e Marco Maciel. Falta, porém, a Ulysses contornar o maior obstáculo: fazer com que o governo que deixava o poder assimilasse com naturalidade a nova fórmula. Ou seja: convencer o presidente João Figueiredo a passar a Presidência ao senador José Sarney, com quem estava rompido. E, para isso, foi procurar o ministro chefe do Gabinete Civil de Figueiredo, Leitão de Abreu.

Acompanhado do general Leônidas e dos senadores José Fragelli, presidente do Senado, e Fernando Henrique Cardoso, líder do futuro governo no Congresso, Ulysses Guimarães dirigiu-se à Granja do Ipê, residência de Leitão de Abreu que, a essa altura, já havia dado entrevistas defendendo a posse do presidente da Câmara. Leitão ouviu os argumentos de Ulysses e de Fernando Henrique e acabou convencido. Mas em contrapartida também teve acatado seu argumento de que, com o impedimento de Tancredo Neves, tornava-se dispensável a solenidade de transmissão de cargo, cujo cancelamento não caracterizaria uma quebra de preceitos constitucionais, mas apenas da tradição republicana, sem nenhuma repercussão jurídica ou política. Estava contornado o impasse.

Da Granja do Ipê, Ulysses, Fragelli e Cardoso foram para o Congresso, enquanto o general Leônidas voltava ao hospital. Após reunir-se com as lideranças, Ulysses comunicou à imprensa a decisão do Congresso de, «como não poderia deixar de fazê-lo, dar posse logo mais ao vice-presidente José Sarney».

A Constituição do Brasil (com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 1, outorgada pela junta militar em 17 de outubro de 1969, e alterações feitas por outras emendas) deixa bem claro que o vice-presidente substituirá o presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no caso de vaga. Isso está expresso no art. 77: «Substituirá o presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á no caso de vaga o vice-presidente».

O art. 76 dispõe que o presidente tomará posse em sessão do Congresso Nacional e, se este não estiver reunido, perante o Supremo Tribunal Federal. E seu parágrafo único assim está redigido: «Se, decorridos dez dias da data fixada para a posse, o presidente ou o vice-presidente, salvo motivo de força maior, não tiver assumido o cargo, este será declarado vago pelo Congresso Nacional».

O primeiro lugar obtido na admissão do colégio foi a primeira vitória de Sarney, a qual se seguiriam muitas outras, ajudadas pelo temperamento sisudo, que o levava a preferir, aos divertimentos comuns dos meninos de sua idade, um acompanhamento constante do noticiário relativo ao fim da Segunda Guerra e a leitura intensiva de autores franceses, na Biblioteca Pública do Maranhão, na qual se familiarizou com Balzac, Victor Hugo, Voltaire, Anatole France, Flaubert seu escritor preferido — e muitos outros autores.